



### **Eficiência de paraquat no controle de azevém resistente ao glyphosate em diferentes horários de aplicação e níveis de sombreamento**

Francisco de Assis Pujol Goulart<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Schaedler<sup>2</sup>, Ricardo de Mello Scalcon<sup>3</sup>, Eduardo Avelino Faleiro<sup>4</sup>, Diego Martins Chiapinotto<sup>5</sup>, João Vítor Ail dos Santos<sup>6</sup>, Andre Andres<sup>7</sup>

Universidade Federal do Pampa<sup>1</sup>, Universidade Federal do Pampa<sup>2</sup>, Universidade Federal do Pampa<sup>3</sup>,  
Universidade Federal do Pampa<sup>4</sup>, Universidade Federal do Pampa<sup>5</sup>, Universidade Federal do Pampa<sup>6</sup>,  
Embrapa<sup>7</sup>

O azevém é uma das principais daninhas em cereais de inverno. O uso contínuo do herbicida glyphosate para o seu controle, selecionou biótipos resistentes aos inibidores da EPSPs; deste modo, o herbicida paraquat serve como alternativa de controle. O horário de aplicação pode influenciar diretamente na sua eficácia devido a condições meteorológicas e presença de luminosidade, pois este herbicida apresenta ação de contato atuando no fotossistema I. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do paraquat no controle de azevém em diferentes horários de aplicação e níveis de sombreamento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com esquema trifatorial 2 x 3 x 6, com 5 repetições. O fator A foram duas épocas de avaliação do controle de azevém (1<sup>o</sup> época 48 e 2<sup>o</sup> época 120 horas após aplicação dos tratamentos); fator B apresentou três níveis de sombreamento (zero; 50 e 100% de sombreamento) e o fator C, seis horários de aplicações de paraquat (três; sete; 11; 15; 19 e 23 horas do dia). As variáveis avaliadas foram controle e matéria seca da parte aérea (MSPA). Para controle, foram atribuídas notas em escala percentual, onde 0% ausência de controle e 100% morte das plantas. Para MSPA, as plantas foram cortadas rente ao solo e levadas a estufa até atingirem massa constante. Foi realizada análise de variância e, quando significativa, foi utilizado o teste DMS de Fischer para comparação das médias entre os tratamentos ( $p \leq 0,05$ ). Houve interação para os três fatores estudados. O nível de 100% de sombreamento foi o que proporcionou menor controle e maior MSPA. A aplicação às três horas no tratamento de 0% de sombreamento proporcionou maior controle na primeira e segunda época. O sombreamento de 100% reduziu a eficiência do herbicida paraquat 48 e 120 horas após aplicação. Aplicação de paraquat nos horários 19, 23 e três é mais eficiente no controle de azevém para níveis de 0 e 50% de sombreamento.

**Palavras-chave:** Resistência de herbicida, *Lolium multiflorum*, luminosidade.